

Folha Nacional

17 DE NOVEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 2 | 36ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

CHEGA QUER CRIMINALIZAR O ENRIQUECIMENTO ILÍCITO

“É tempo de acabar com os políticos que chegam pobres a Lisboa e saem milionários”, diz André Ventura

ENTREVISTA

**“GUTERRES PORTOU-SE COMO
HOMEM DE ESQUERDA, TALVEZ
PARA COMPRAR FAVORES
DOS PAÍSES ISLÂMICOS”**

Luiz de Lacerda | PÁG. 05



DESTAQUE

**CHEGA DISPARA
E ESTÁ MAIS PERTO DE
SER O MAIOR PARTIDO
À DIREITA**

PÁG. 04



CHEGA QUER CRIMINALIZAR O ENRIQUECIMENTO ILÍCITO

A proposta do CHEGA torna-se urgente, depois da sucessão de casos que vão sendo noticiados no espaço público envolvendo políticos e outras figuras dos negócios, como é o caso da Operação Influencer, que tem o ex-ministro João Galamba como suspeito e até António Costa é visado num inquérito do Supremo Tribunal.

N POR FOLHA NACIONAL

O CHEGA tem vindo a propor a criminalização efetiva do enriquecimento ilícito, tendo mesmo inscrito essa alteração no seu projeto de revisão constitucional. Este é um tema que tem sido bloqueado pelos partidos do sistema, mas no qual o partido irá insistir. "É tempo de acabar com os políticos que chegam pobres a Lisboa e saem milionários", diz André Ventura em declarações ao Folha Nacional.

A criminalização do enriquecimento ilícito é uma das prioridades do Partido CHEGA, tendo feito essa mesma proposta de alteração em sede de revisão constitucional, que agora irá cair com este fim abrupto da legislatura.

De acordo com o partido, "Portugal tem sentido, nos últimos anos, um clima de impunidade em matéria de corrupção, tráfico de influências e criminalidade económica em geral e os obstáculos que se fazem sentir no combate à corrupção são inúmeros e continuam a minar a confiança dos cidadãos no sistema de justiça, fazendo prevalecer um sentimento de impunidade que lesa diariamente o interesse público."

Esta é uma proposta urgente, tendo em conta a sucessão de casos que vão sendo noticiados no espaço público envolvendo políticos e outras figuras dos negócios, como é o caso da Operação Influencer, um processo está relacionado com a exploração de lítio em Montalegre e de Boticas (ambos distrito de Vila Real), com a produção de energia a partir de hidrogénio em Sines, Setúbal, e com o projeto de construção de um centro de dados (Data Center) na zona industrial e Logística de Sines pela sociedade Start Campus.

Na senda desta operação, o Ministério Público (MP) fez cinco detenções: o então chefe de gabinete do primeiro-ministro, Vítor Escária, o presidente da Câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, dois administradores da sociedade Start Campus, Afonso Salema e Rui Oliveira Neves, e o advogado Diogo Lacerda Machado, amigo de António Costa.

No final do respetivo interrogatório judicial, todos os suspeitos saíram em liberdade, mas o tribunal constituiu ainda como arguidos João Galamba, o Presidente do Conselho Diretivo da

Agência Portuguesa do Ambiente, Nuno Lacasta, e os advogados João Tiago Silveira, ex-secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e ex-secretário de Estado da Justiça no Governo de Sócrates e Rui Oliveira Neves, sócio da Morais Leitão.

Na justificação da proposta do CHEGA pode ler-se que "o princípio da presunção de inocência, tem sido o argumento usado pelo Tribunal Constitucional para não admitir a previsão do crime de enriquecimento ilícito." Isto significa que "o Tribunal considera que exigir a um titular de órgão político que justifique o seu acréscimo de património, consubstancia uma inversão do ónus da prova e, consequentemente, o princípio de inocência é violado. A verdade é que os titulares de cargos políticos, pelas funções que exercem, pelo impacto da sua conduta para toda a sociedade e modelo de governação, devem ter exigências acrescidas no que diz respeito às obrigações declarativas e legais."

Prosseguem a justificação de motivos, referindo que "as últimas alterações legislativas nesta matéria focaram-se precisamente na criminalização do incumprimento do dever de declarar os bens, mas o CHEGA considera que isso não é suficiente." "Não basta declarar, se existe um património que não corresponde aos rendimentos de um titular de cargo público, o visado deve justificá-lo", acrescenta o partido de André Ventura.

No m esmo documento lê-se ainda que "não se trata, por isso, de introduzir abstrações, mas sim de aprofundar e aperfeiçoar o dever de realização da justiça a que o Estado está constitucionalmente adstrito. Um Estado tem o dever de proteger a comunidade do perigo e da ameaça, o que só é possível se dispuser dos instrumentos coercivos legítimos que permitam realizar essa proteção, independentemente do decurso do tempo."

Por fim, e a par destas alterações, o CHEGA propõe também "medidas mais garantísticas para os detidos, nomeadamente propõe-se reduzir de 48 para 24 horas o tempo em que o detido pode aguardar para ser presente a juiz para este decidir medida de coação a aplicar, bem como o prazo para decisão de pedido de habeas

corpus, que se propõe que passe de 8 para 5 dias."

No projeto de revisão constitucional, o partido liderado por André Ventura propõe ainda "o reforço de outros direitos, já constitucionalmente consagrados, em alguns casos alterando o texto e noutros desenvolvendo o seu núcleo, como por exemplo, no âmbito do direito à privacidade importa reconhecer o designado "direito ao esquecimento", que implica que os titulares dos direitos possam solicitar que dados e referências relativos a si próprio sejam apagados, mesmo da internet. Este direito ganha especial relevância numa sociedade cada vez mais digital e dependente de novas tecnologias. Se é verdade que os avanços tecnológicos têm benefícios como permitir encurtar distâncias, por exemplo, também é verdade que permitem novas formas de abuso e a disseminação quase instantânea de informação por milhares de pessoas. Assim, estes novos tempos trazem novos desafios, que muitas vezes se manifestam em forma de violência. Pelo que é também exigido ao legislador que saiba responder às novas problemáticas na sociedade.

Para além desta proposta, o CHEGA tem ainda outras medidas de combate à corrupção como um projeto de lei que visa a Criação do Estatuto do Arguido Colaborador e agravamento das penas aplicáveis aos crimes de corrupção previstos no Código Penal, visando criar um conjunto de medidas através das quais os cidadãos que sejam arguidos em processos, designadamente nos casos de corrupção, e que se disponham a colaborar com a justiça, possam, sem deixar de ser alvos de censura penal, receber um tratamento penal menos severo, nomeadamente com uma atenuação especial ou mesmo dispensa de pena.

O benefício premial presuppõe que a colaboração a ser prestada pelo arguido às autoridades tem de conduzir à recolha de provas decisivas ou à produção ou obtenção de provas decisivas na descoberta de outros responsáveis pelo crime. O CHEGA propõe ainda um agravamento das molduras penais aplicáveis aos crimes cometidos no exercício de funções públicas, de corrupção ativa e passiva, previstos no Código Penal.

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



DECISÃO DO JUIZ "NÃO TEM REFLEXO NO INQUÉRITO" DA OPERAÇÃO INFLUENCER

PÁG. 06



CANCELADA CONFERÊNCIA EURO-ÁRABE AGENDADA PARA ESTA SEMANA NO PORTO

PÁG. 07



CHEGA FAZ MAIS DE 400 ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO DO ESTADO

PÁG. 08



JOÃO GALAMBA DEMITIU-SE APESAR DE "NÃO ESTAREM ESGOTADAS AS CONDIÇÕES"

PÁG. 08



PREÇOS DAS CASAS MAIS DO QUE DUPLICARAM EM PORTUGAL DESDE 2010

PÁG. 10



É HORA DE O POVO SE EMANCIPAR!

PÁG. 16



© Folha Nacional

CHEGA DISPARA E ESTÁ MAIS PERTO DE SER O MAIOR PARTIDO À DIREITA

N POR FOLHA NACIONAL

O CHEGA está cada vez mais perto de se tornar a força política à direita com mais intenções de voto. É isso que indicam as últimas sondagens, nomeadamente a que foi feita pela Aximage para a TVI e CNN Portugal, que colocam o partido de André Ventura com 17% das intenções de voto. Se as eleições fossem hoje, o CHEGA obteria 17% dos votos, sendo este o melhor resultado de sempre do partido liderado por André Ventura em sondagens. O que estes números

também indicam de forma clara é que não haverá Governo à direita sem o CHEGA, pese embora as constantes 'linhas vermelhas' e 'cercas sanitárias' levantadas em torno do partido. O estudo divulgado pela TVI e CNN Portugal indica também que há um empate técnico entre PSD, que obtém 25% dos votos e PS, com 26% das intenções dos eleitores. O que demonstra que o PSD não só não descola nas sondagens, como ainda diminui a votação relativamente às últimas

André Ventura já afirmou que o seu partido está disponível para formar Governo com o PSD, mas rejeita um acordo de incidência parlamentar sem integrar o Executivo

eleições legislativas de 2022, onde obteve 27,67% dos votos. Ou seja, apesar de mais um escândalo de corrupção a atingir o coração do Governo, Luís Montenegro convence cada vez menos eleitores do espaço político mais à direita. Outro dado que salta à vista é que os socialistas continuam a ser o partido mais votado, apenas com 1% de avanço em relação ao PSD, mas dando um trambolhão relativamente à votação que os levou à maioria absoluta, onde registaram

41,37% dos votos.

Relativamente aos demais partidos, o Bloco de Esquerda consegue alcançar os 8%, estabelecendo-se como a quarta força política mais votada, seguindo-se a Iniciativa Liberal com 6%. A CDU, o Livre e o PAN estão nos 3% e o CDS regista apenas 1% das intenções de voto.

Destas sondagens conclui-se também que, apesar de o PS se manter ligeiramente à frente nas intenções de voto, o bloco dos partidos mais à direita (CHEGA+PSD+IL) teria a maioria dos votos e dos mandatos à Assembleia da República.

No mesmo estudo, foi também questionado aos inquiridos se concordam com o Presidente da República relativamente à dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições antecipadas, estando 73% das pessoas que responderam ao estudo de acordo ou totalmente de acordo.

A sondagem foi feita depois do pedido de demissão de António Costa, que se viu a si próprio e ao seu Governo envolvidos num escândalo de corrupção ligado aos negócios do lítio e do hidrogénio.

Entretanto, André Ventura já afirmou que o seu partido está disponível para formar Governo com o PSD, mas rejeita um acordo de incidência parlamentar sem integrar o executivo.

"Não teremos nenhuma solução em Portugal que passe com um acordo de incidência parlamentar. Ou haverá uma maioria de Governo ou não haverá uma maioria de Governo. E agora os portugueses, com esses dados em cima da mesa, têm a escolha sobre a formação do próximo executivo", declarou André Ventura aos jornalistas.

"Os dados estão em cima da mesa, agora os portugueses têm de escolher se querem o PSD, se querem o CHEGA", considerou.

André Ventura garantiu, entretanto, a Marcelo Rebelo de Sousa que, "em qualquer circunstância, independentemente das exigências que o senhor Presidente da República venha a fazer à direita em matéria de Governo", o CHEGA terá "uma atitude proativa e positiva na construção dessa alternativa".

"Não respondemos pelos outros, respondemos apenas por nós, independentemente das exigências que o senhor Presidente da República venha a colocar à formação de um eventual Governo alternativo à direita do PS", acrescentou.

Luiz de Lacerda é casado e pai de duas filhas. Foi deputado pela AD com Francisco Sá Carneiro. Doutorou-se em Ciências Sociais nos EUA e exerceu docência na área da Geoestratégia em vários países, tendo sido vice-reitor de uma universidade suíça.

O bárbaro ataque terrorista levado a cabo pelo Hamas sobre Israel a 7 de outubro tem merecido reações diferentes à esquerda e à direita. O que explica estas divergências, tendo em conta que se trata de um ataque terrorista?

O contexto histórico explica amplamente a diferença de reacções entre a esquerda e a direita. Embora a defunta URSS tivesse sido um dos primeiros países a reconhecer Israel, os seus interesses estratégicos e a instauração de regimes antiocidentais em vários países árabes levaram-na a alinhar progressivamente por estes. Por seu lado, Israel evoluiu em sentido contrário, aproximando-se dos Estados Unidos. Ora a esquerda em geral sempre adoptou, nas questões internacionais, perspectivas próximas das da URSS. E, consequentemente, sempre viu os israelitas como "lacaio do capitalismo" em contraponto com os "pobres explorados e vítimas do neocolonialismo" árabes. Dentro da sua perspectiva maniqueísta e de luta de classes, Israel surge com o rótulo de potência exploradora, colonialista e ocupante, enquanto os países árabes são vistos como os explorados. E os explorados, para eles, têm o direito de lutar por quaisquer meios contra os exploradores, o que significa que o terrorismo de esquerda se torna aceitável.

Parece haver um alinhamento estratégico cada vez mais estreito entre a Rússia e o Irão relativamente à invasão desta à Ucrânia, e agora no conflito israelo-palestiniano. Podemos estar prestes a entrar num cenário de 'guerra mundial'?

Não acredito num cenário de guerra mundial. A dissuasão nuclear que funcionou durante a Guerra Fria não desapareceu de um momento para o outro. Se a Rússia, como o Irão, tem armas nucleares, os Estados Unidos, como Israel, também as têm. E todos sabem que um confronto nuclear pode ditar o fim da espécie humana, porque para cada ataque haverá uma retaliação. O que há aqui é a Rússia a aplicar a estratégia adoptada pela velha URSS: face a um confronto onde se encontra em situação difícil (o da Ucrânia), vai fomentando outros focos de instabilidade, outros conflitos regionais, que façam com que o inimigo (o Ocidente) divida as suas forças e comece a ter dificuldades com a sua logística, por ter de se repartir por diversos teatros.

O conflito israelo-palestiniano arrasta-se há anos. É possível uma solução pacífica, que passe

“

A esquerda acha-se no direito de lutar por quaisquer meios (...) o que significa que o terrorismo de esquerda se torna aceitável

Luiz de Lacerda



pela existência de dois estados?

A solução dos dois estados seria a solução ideal. No entanto, vejo poucas perspectivas de se realizar num futuro próximo. Os israelitas deram, ao longo dos anos, vários passos nesse sentido, mas a resposta do outro lado deixou sempre a desejar. Israel quer viver e deixar viver. Os palestinianos querem, pura e simplesmente, eliminar Israel. E a maioria dos Estados árabes quer o mesmo, até por questões de estabilidade interna. Embora o factor religioso seja importante, há outro que muita gente ignora: ninguém quer ter os palestinianos no seu quintal, por muito "irmãos" que sejam.

António Guterres, referiu num discurso recente que "o povo palestiniano foi sujeito a 56 anos de ocupação sufocante", tendo sido duramente criticado por Israel. Esta afirmação faz sentido, sobretudo tendo em conta o contexto em que é dita?

É uma declaração profundamente infeliz. Em primeiro lugar porque não é inteiramente justa. É certo que Israel tem ocupado territórios árabes. Mas a parte inicial do seu território foi literalmente comprada aos árabes, que alegremente venderam caro zonas que consideravam inóspitas. Todos os territórios que Israel ocupou após a sua independência fê-lo na sequência de guerras em que não foi o agressor e no sentido de assegurar a sua segurança. E em segundo lugar porque, ao apoiar implicitamente uma das partes em conflito, alienou totalmente a possibilidade de a ONU ou ele próprio virem a exercer qualquer tipo de mediação. Funcionou como homem de esquerda que é, talvez para comprar os favores e os votos dos países islâmicos em futuras votações e eleições...

Temos visto várias manifestações pró-Palestina em toda a Europa, muitas delas acabando em cenas de violência contra judeus. Existe o risco de crescimento do antissemitismo?

O anti-semitismo tem fortes raízes históricas, mas não penso que esteja a ressurgir como fenómeno de massas, sobretudo no Ocidente. A esquerda sempre teve alguma inclinação para o anti-semitismo, vendo o judeu como o usurário e o explorador. Só que hoje há uma entidade nacional para concentrar todos os ódios, o Estado de Israel. Haverá alguns exaltados que pintarão suásticas ou estrelas de David em algumas casas ou que profanarão cemitérios. E há e haverá manifestações onde a irracionalidade da turba a levará a partir e a destruir, seja qual for o pretexto. Mas sejamos claros, a esquerda não se pode dar ao luxo de hostilizar judeus individualmente, porque é nessa comunidade que se encontram alguns dos seus mais importantes financiadores e alguns dos seus mais brilhantes intelectuais. E a direita, até pelo estigma do nazismo, há muito se absteve de o fazer.

DECISÃO DO JUIZ “NÃO TEM QUALQUER REFLEXO NO INQUÉRITO” DA OPERAÇÃO INFLUENCER

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) defendeu que a decisão do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC) para a libertação dos cinco arguidos detidos da Operação Influencer “não tem qualquer reflexo no inquérito”. Em declarações à Lusa, a propósito da divulgação na segunda-feira das medidas de coação aplicadas pelo juiz de instrução Nuno Dias Costa, que foram mais leves do que tinha sido pedido pelo Ministério Público (MP), Adão Carvalho salientou que a decisão “é sindicável por meio de recurso” e que o Tribunal da Relação de Lisboa pode vir a alterar a mesma, indo ao encontro daquilo que defendiam os procuradores deste processo.

“Isto não tem qualquer reflexo no inquérito e na investigação, ou seja, qualquer posição do juiz de instrução nesta sede não implica necessariamente que, no final do inquérito, o Ministério Público não possa acusar por todos os crimes ou não possa mesmo arquivar”, garantiu o magistrado, sublinhando: “Não implica nem que o MP esteve mal, nem que o juiz de

instrução esteve mal. São duas visões sobre aquela concreta realidade e que são normais nos processos”.

O Ministério Público (MP), em 07 de novembro, deteve cinco pessoas: o então chefe de gabinete do primeiro-ministro, Vítor Escária, o presidente da Câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, dois administradores da sociedade Start Campus, Afonso Salema e Rui Oliveira Neves, e o advogado Diogo Lacerda Machado, amigo de António Costa, que no final do interrogatório judicial foram colocados em liberdade.

As medidas de coação ficaram aquém da promoção do MP, que tinha pedido prisão preventiva para Lacerda Machado e Vítor Escária; cauções de 200 mil e 100 mil euros para Afonso Salema e Rui Oliveira Neves, respetivamente, bem como proibição de contactos com os outros arguidos; suspensão de mandato, proibição de contactos e de entrar nas instalações da autarquia para Nuno Mascarenhas; e uma caução de 19 milhões de euros para a Start Campus.

No total, há nove arguidos na investigação aos negócios

do lítio, hidrogénio verde e do centro de dados de Sines, entre eles o agora ex-ministro das Infraestruturas, João Galamba, o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, Nuno Lacasta, o advogado e antigo porta-voz do PS João Tiago Silveira e a empresa

“Não implica nem que o MP esteve mal, nem que o juiz de instrução esteve mal. São duas visões sobre aquela concreta realidade”

Start Campus. Para o MP, podem estar em causa os crimes de prevaricação, corrupção ativa e passiva de titular de cargo político e tráfico de influência. António Costa é alvo de um inquérito no MP junto do Supremo Tribunal de Justiça, após sus-



CANCELADA CONFERÊNCIA EURO-ÁRABE AGENDADA PARA ESTA SEMANA NO PORTO

POR AGÊNCIA LUSA

A conferência Euro-Árabe em matéria de gestão e controlo de fronteiras, promovida pela Frontex e que estava agendada para esta semana no Porto, foi cancelada devido à situação internacional, anunciou o Ministério da Administração Interna (MAI). Numa resposta enviada à Lusa, o MAI refere que a conferência, que ia realizar-se no Porto esta semana, foi cancelada "pela organização devido aos acontecimentos em curso a nível global e será remarcada para data a anunciar".

Segundo o MAI, a conferência Euro-Árabe sobre segurança de fronteiras é organizada pela Frontex e pelo Conselho de Ministros do Interior da Liga Árabe com o patrocínio do ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro.

A conferência tinha sido anunciada em maio pelo MAI durante uma visita de José Luís Carneiro à Agência Europeia de Guarda Costeira e de Fronteiras (Frontex).

Na altura, o MAI indicou que a conferência iria focar-se em áreas relevantes, no que concerne à gestão integrada de fronteiras, como o combate aos tráficos transfronteiriços e o respeito dos direitos fundamentais, visando uma troca de melhores práticas e experiências entre os participantes.



A conferência inscreve-se num processo de diálogo estruturado entre a União Europeia e o mundo árabe, com o objetivo de criar sinergias sólidas e uma cooperação efetiva e re-

forçada em matérias de gestão integrada de fronteiras que possam ter um impacto em termos de segurança nos processos políticos associados a médio e longo prazo.

ERS AVISA QUE PRESTADORES NÃO PODEM COBRAR ACESSO A PROCESSOS CLÍNICOS AOS PACIENTES

POR AGÊNCIA LUSA

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) alertou os prestadores de cuidados de saúde que não podem condicionar aos utentes o acesso a elementos do seu processo clínico a troco do pagamento de montantes que possam estar em dívida. Numa nota disponível no seu site, a ERS justifica o alerta com várias reclamações de utentes que relatam constrangimentos no acesso a elementos do seu processo clínico, "das quais

tem resultado a instauração de Processos de Inquérito visando diversos prestadores de cuidados de saúde do setor público, setor privado e social". Considerando o princípio geral do acesso livre e gratuito por parte dos utentes ao seu processo clínico, a ERS especifica que os "prestadores de cuidados de saúde não podem condicionar o acesso dos utentes a elementos do seu processo clínico à liquidação prévia de quaisquer montantes eventu-

almente em dívida". A entidade alerta que nos casos em que os cuidados de saúde são prestados no âmbito de contratos de seguro, a entrega dos elementos do processo clínico deve ser feita de "forma livre e gratuita, não podendo o prestador reter a decisão da entrega de tais elementos para a entidade seguradora, nem podendo esta, por qualquer forma, dificultar ou condicionar esse mesmo acesso".

RUBRICA N
**PORTUGAL
REAL**

SANTARÉM

CHUMBADA PROPOSTA DO CHEGA PARA CELEBRAR O 25 DE NOVEMBRO

O vereador do CHEGA, Pedro dos Santos Frazão, apresentou uma proposta, na Câmara Municipal de Santarém, para que a autarquia escalabitana celebrasse, com uma cerimónia solene, o 25 de novembro. No entanto, a iniciativa do também deputado da Assembleia da República foi rejeitada com o voto contra do PS e a que se somou a abstenção do PSD, que lidera o executivo municipal, o que garantiu o chumbo da proposta. "É lamentável que os partidos que se dizem os principais construtores da democracia se recusem a admitir a importância que o 25 de Novembro teve na consolidação da democracia. O argumento que utilizaram para a não aprovação, de que Santarém não teve intervenção nenhuma no 25 de novembro, é falso, pois o Salgueiro Maia e a coluna da EPC foram determinantes", disse Pedro Frazão ao Folha Nacional.

PORTO

CHEGA QUER MATOSINHOS COMO CAPITAL EUROPEIA DA DEMOCRACIA

Preocupado com os dados mais recentes, que mostram que Portugal desceu três posições no ranking da qualidade democrática dos países, o deputado municipal do CHEGA apresentou uma recomendação para que Matosinhos se candidate a Capital Europeia da Democracia. Na recomendação, a que o FN teve acesso, o deputado municipal Álvaro Costa sublinha que "Portugal foi o único país a experimentar uma queda em três parâmetros críticos que medem a qualidade das democracias", nomeadamente a independência judicial, a ausência de corrupção e a igualdade perante a lei. Assim, o deputado do CHEGA recomendou que o município formalize a sua adesão à Rede de Cidades Capital Europeia da Democracia, bem como a sua candidatura a Capital Europeia da Democracia, enquanto promova a participação cívica dos moradores do concelho.

peitos no processo terem invocado o seu nome como tendo intervindo para desbloquear procedimentos nos negócios investigados, nomeadamente na aprovação de um diploma favorável aos interesses da empresa Start Campus.

CHEGA FAZ MAIS DE 400 ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO



POR AGÊNCIA LUSA

OCHEGA vai entregar "mais de 400 propostas" de alteração ao Orçamento do Estado para o próximo ano, anunciou o André Ventura, indicando que se trata do "esqueleto" do que será um eventual orçamento retificativo apresentado pelo partido. Em declarações aos jornalistas na Assembleia da República, André Ventura afirmou que se trata de "uma de correção aos erros e falhas" do documento apresentado pelo Governo, mas constitui também o "esqueleto do que será o orçamento retificativo" que o partido se compromete a apresentar caso venha a ser governo após as eleições legislativas antecipadas de 10 de março. "Se a direita tiver uma maioria, as propostas que apresentamos são o esqueleto da reforma orçamental do CHEGA e do retificativo que terá de ser feito", referiu. De acordo com as sondagens que têm vindo a ser publicadas, assinalou André Ventura, "nenhum orçamento passará à direita sem o CHEGA", pelo que

"tem de haver um compromisso parlamentar". Ventura disse que "as duas áreas mais prioritárias são a justiça e a saúde, com cerca de 18% e 17% de todas as propostas".

No que toca ao combate à corrupção, o CHEGA quer uma "dotação de meios muito significativa", que inclua a contratação de mais magistrados e funcionários judiciais, com um aumento de "cerca de 30% do orçamento geral" destinado a esta área, de acordo com o que explicou o líder do CHEGA aos jornalistas. Ventura salientou também que "não haverá nunca, em caso algum, qualquer entendimento e convergência que não implique a resolução definitiva dos problemas dos professores e dos profissionais de saúde".

No que toca aos professores, o partido propõe "recuperar o tempo de serviço que falta" ao longo de quatro anos, ao um ritmo de "40% no primeiro ano" e dividindo o restante por três anos. O partido vai propor ainda uma contribuição extraordinária sobre os lucros da banca de 40%.

JOÃO GALAMBA DEMITIU-SE APESAR DE "NÃO ESTAREM ESGOTADAS AS CONDIÇÕES"

POR AGÊNCIA LUSA

João Galamba apresentou, esta semana, o pedido de demissão do cargo de ministro das Infraestruturas, por considerar que é a única decisão possível para assegurar à família a tranquilidade e discricção a que têm direito.

"Apresentei este pedido de demissão após profunda reflexão pessoal e familiar, e por considerar que na minha qualidade de pai e de marido esta decisão é a única possível para assegurar à minha família a tranquilidade e discricção a que inequivocamente têm direito", lê-se no comunicado enviado pelo Ministério das Infraestruturas.

João Galamba foi constituído arguido, na semana passada, no âmbito de uma investigação do Ministério Público a negócios do lítio, hidrogénio e centro de dados de Sines.

Na audição na Assembleia da República, na sexta-feira, no âmbito da discussão na especialidade da proposta de Orçamento do Estado para 2024, João Galamba tinha dito que não tinha intenção de se demitir.

"Em primeiro lugar quero transmitir que apresentei o meu pedido de demissão apesar de entender que não estavam esgotadas as condições políticas de que dispunha para o exercício das minhas funções", refere João Galamba, que assumiu as Infraestruturas em janeiro,



na sequência da demissão de Pedro Nuno Santos – que agora se candidata à liderança do Partido Socialista.

O também antigo secretário de Estado da Energia realçou que, enquanto exerceu funções neste cargo, empenhou-se "em total consonância

com as prioridades da União Europeia e do Programa do Governo, na transição energética" que sempre considerou "um desafio que abria ao País oportunidades únicas de desenvolvimento tecnológico, industrial e de maior independência energética".

AUTARCA DE GAIA PERDE O MANDATO POR PECULATO

POR AGÊNCIA LUSA

Opresidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, foi condenado, na terça-feira, a perda de mandato e ao pagamento de uma multa de 8.400 euros por usar, de forma pessoal, um veículo eléctrico do município.

Na liderança daquela autarquia do distrito do Porto desde 2013, depois de ter sido eleito

pelo PS, Eduardo Vítor Rodrigues foi condenado pelo Tribunal de Vila Nova de Gaia por um crime de peculato de uso.

Num comunicado enviado à redacção da RTP, Eduardo Vítor Rodrigues garante que a decisão do tribunal é de uma "total injustiça" até porque, sublinha, os "factos são dados pelo tribunal como nulos". "A decisão pronunciada pelo Tribunal de Gaia, contra o Presidente da Câmara de Gaia, por factos que são da-

dos pelo próprio Tribunal como nulos, é uma total injustiça, contra a qual reagirei recorrendo para a Relação e repondo a verdade e a justiça", refere. A juíza condenou ainda a mulher do autarca pela prática do mesmo crime, assim como ao pagamento de uma multa de 8.400 euros. Eduardo Vítor Rodrigues foi, até ser eleito em 2013, professor no departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CARLOS MOEDAS RESPEITA VOTO NO CHEGA

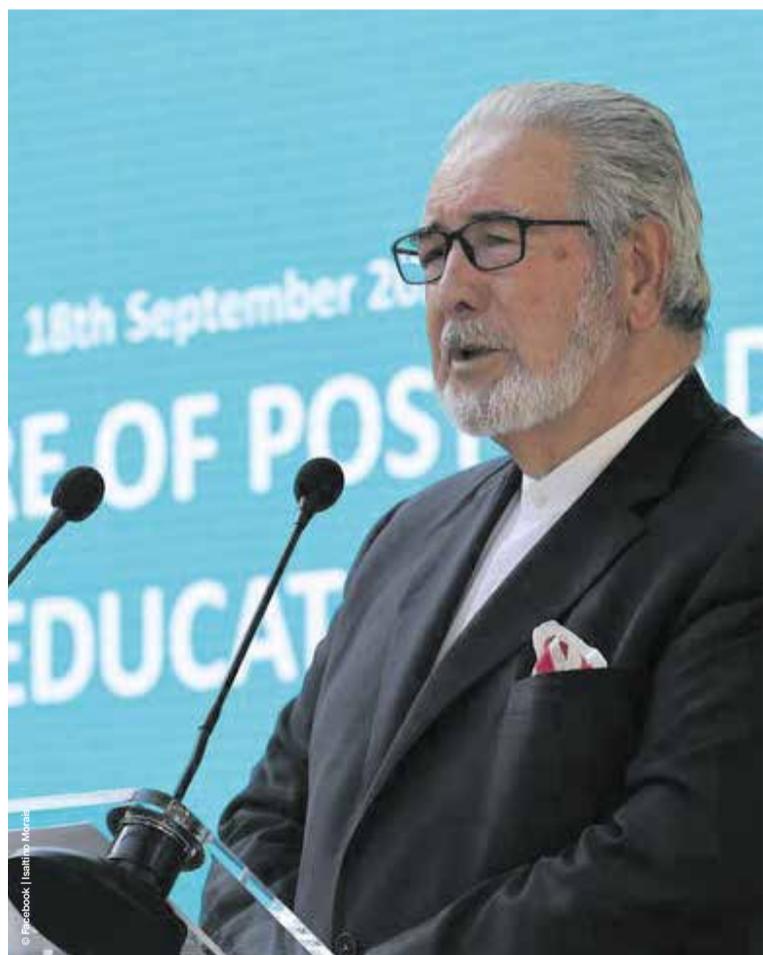
POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, garantiu que apoiará "com todas as forças" o líder do PSD, Luís Montenegro, nas eleições legislativas de março, aproveitando para sublinhar que "o presidente da Câmara Municipal de Lisboa não governa com o CHEGA". Em declarações aos jornalistas, à margem da Web Summit, o

autarca sublinhou: "Não governei com o CHEGA em Lisboa, não estou a governar com o CHEGA em Lisboa." Carlos Moedas considerou, porém, que tem de se "respeitar" quem vota no partido liderado por André Ventura. "As pessoas hoje que votam no CHEGA estão revoltadas (...) e essa revolta é uma revolta real", decorrente de "não aguentarem mais um país onde os políticos não se dedicam à causa pública e dedicam-se à política partidária", analisou, apelando a que se acabe com "a fricção política", que hoje se polariza em "extremos à esquerda e à direita, que estão a criar ódio". Portugal vai ter eleições legislativas antecipadas em 10 de março de 2024, depois da demissão de António Costa por ser alvo de um inquérito no Ministério Público após suspeitas do seu envolvimento num processo que investiga tráfico de influências no negócio de um centro de dados em Sines.

ria", analisou, apelando a que se acabe com "a fricção política", que hoje se polariza em "extremos à esquerda e à direita, que estão a criar ódio". Portugal vai ter eleições legislativas antecipadas em 10 de março de 2024, depois da demissão de António Costa por ser alvo de um inquérito no Ministério Público após suspeitas do seu envolvimento num processo que investiga tráfico de influências no negócio de um centro de dados em Sines.

JUÍZA ANULA ACUSAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO A ISALTINO MORAIS



POR AGÊNCIA LUSA

O Tribunal Central de Instrução Criminal anulou a acusação do Ministério Público (MP) a Isaltino Morais por falta de interrogatório ao presidente da Câmara de Oeiras, uma decisão que afeta também os ex-autarcas Susana

Amador e Ministro dos Santos. Segundo o despacho da juíza de instrução Carina Realista Santos, adiantado pelo Expresso e a que a Lusa teve também acesso, está em causa uma insuficiência do inquérito, com a magistrada a deixar

críticas à atuação do MP. O despacho aponta ainda outra irregularidade ao MP, por não ter separado a acusação para os arguidos titulares de cargos políticos, que têm um regime processual próprio. Isaltino Morais, a ex-presidente da câmara de Odivelas Susana Amador e o ex-autarca de Mafra Ministro dos Santos foram acusados em setembro de 2022 do crime de prevaricação de titular de cargo político, que é punível com pena de prisão entre dois e oito anos. Entre os arguidos no processo encontram-se o antigo presidente da Câmara de Oeiras Paulo Vistas (que na altura dos factos era vice-presidente), o presidente do conselho de administração da empresa MGR – Engenharia e Construção, Fernando Gouveia, o presidente do conselho de administração da empresa de consultoria FSCD, Marco Carreiro, o antigo vice-presidente da Câmara de Mafra Gil Rodrigues e o ex-veedor da Câmara de Odivelas Paulo Teixeira. Os arguidos Fernando Gouveia e Marco Carreiro tinham sido acusados, cada um deles, por três crimes de prevaricação de titular de cargo político, enquanto Isaltino Morais, Paulo Vistas, Susana Amador, Ministro dos Santos, Gil Rodrigues e Paulo Teixeira foram acusados, cada um, por um crime de prevaricação de titular de cargo político.

ALTERAÇÕES À LEI DA NACIONALIDADE ESTÃO EM RISCO



POR AGÊNCIA LUSA

As alterações à Lei da Nacionalidade ou o regime excepcional de voto em mobilidade e voto antecipado para as eleições europeias são alguns dos diplomas que correm o risco de cair com a dissolução da Assembleia da República. O parlamento está em plenas funções até à dissolução, prevista para meados de janeiro, o que dá aos deputados algumas semanas para aprovar os diplomas considerados mais importantes, mas os respetivos processos terão de ser acelerados face às mudanças no calendário. O parlamento está neste momento a apreciar na especialidade o Orçamento do Estado para o próximo ano, processo que termina a 29 de novembro, com a votação final global do diploma. Durante o período orçamental os restantes trabalhos e a apreciação de outros diplomas estão suspensos. Um dos diplomas que ainda pode ver a luz do dia é do regime excepcional para permitir o voto em mobilidade e o direito de voto antecipado nas eleições

europeias de junho do próximo ano. Também na especialidade, na mesma comissão estavam a ser analisadas as alterações à Lei da Nacionalidade, uma proposta de lei do Governo com o objetivo de pôr fim ao regime que permite aos descendentes de judeus sefarditas portugueses pedirem a nacionalidade. Na comissão está também a correr o processo da especialidade da proposta de lei do Governo de revisão do regime jurídico dos explosivos e substâncias perigosas, que visava criminalizar a posse de explosivos, artigos ou engenhos pirotécnicos em recintos desportivos e noutros locais proibidos e diplomas relativos à autodeterminação da identidade de género. A lei do tabaco é outro diploma que pode estar em risco de não entrar em vigor. A proposta de lei do Governo foi aprovada em setembro e desceu à Comissão de Saúde, tendo merecido apenas os votos favoráveis da maioria da bancada do PS. Chega, IL e BE votaram contra, enquanto PSD, PCP, PAN e Livre se abstiveram.

PREÇOS DAS CASAS MAIS DO QUE DUPLICARAM EM PORTUGAL DESDE 2010

POR AGÊNCIA LUSA

Os preços das casas mais do que duplicaram, desde 2010, em Portugal e outros oito Estados-membros da União Europeia (UE), devendo continuar a crescer no território português, apesar do "arrefecimento" no imobiliário europeu, revelou a Comissão Europeia. "Os preços das casas registaram um forte crescimento em toda a UE durante a última década, especialmente durante a pandemia. Os preços das casas começaram a aumentar durante a recuperação económica da década de 2010, embora com diferenças assinaláveis entre os Estados-membros" e, desde então, "os preços duplicaram na Alemanha e nos Países Baixos, enquanto Portugal, Irlanda, República Checa, Áustria, Luxemburgo, Letónia e Lituânia registaram um crescimento de preços ainda mais forte", retrata a Comissão Europeia.

Num capítulo dedicado à crise da habitação nas previsões económicas de outono, Bruxelas assinala que "os mercados imobiliários europeus têm vindo a arrefecer desde meados de 2022, a par do abrandamento significativo dos níveis de crédito", dada a apertada política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Ainda assim, apesar de em vá-



rios Estados-membros os preços das casas terem já atingido o pico, logo no segundo trimestre de 2022, "o crescimento constante dos preços continua na Bulgária, Croácia, Grécia, Portugal e

Eslovénia", adianta Bruxelas. O executivo comunitário conclui que, ao nível da UE, "no futuro, as restrições à capacidade de contração de empréstimos das famílias sugerem

que os preços da habitação permanecerão sob pressão nos próximos trimestres, antes de retomarem o crescimento". Esta pressão dos preços das casas, sobretudo nos grandes

centros urbanos como Lisboa e Porto, foi alavancada por uma forte procura por parte de estrangeiros na última década. Um outro problema identificado foi a baixa taxa de construção verificada sobretudo depois da crise de 2010, que levou grande parte das empresas de construção em Portugal a abri-

"Os preços das casas registaram um forte crescimento em toda a UE durante a última década, especialmente durante a pandemia".

rem falência. A burocracia e demora dos licenciamentos de construção por parte das autarquias locais, são outro dos problemas identificados, mas que tarda a ter solução.

A pressão demográfica nas grandes cidades e o aumento de uma imigração sem regras, levou ao agravar deste problema nos últimos anos, tornando o problema da Habitação um dos maiores problemas atuais em Portugal e de toda a Europa. A falta de estratégia nesta área por parte dos Governos de Portugal desde 2010, levaram a uma situação preocupante sem uma resolução à vista.

POLÉMICA COM CENTENO PODE TRAZER "DANOS" PARA A IMAGEM DO BdP

POR AGÊNCIA LUSA

A Comissão de Ética do Banco de Portugal (BdP) alertou que a polémica do convite ao governador, Mário Centeno, pode trazer danos à imagem do regulador e recomenda empenho na salvaguarda da reputação da instituição. No parecer divulgado pelo BdP, assinado pelo presidente da Comissão de Ética, Rui Vilar, e pelos vogais Rui Leão Martinho e Adelaide Cavaleiro, pode ler-se que o "governador, no plano subjetivo, agiu com a reser-

va exigível" nas circunstâncias concretas do pedido do primeiro-ministro para considerar substituí-lo no cargo, "cumprindo os seus deveres gerais de conduta". Contudo, alerta que "no plano objetivo, os desenvolvimentos político-mediáticos subsequentes podem trazer danos à imagem do Banco". "Assim, a defesa da instituição é ainda mais relevante num período como o atual, pelo que a Comissão sublinha a importância dos princípios que enfor-

mam os normativos em vigor", defende. A Comissão de Ética recomenda ainda que "o governador, a Administração e o Banco no seu todo continuem empenhados na salvaguarda da imagem e reputação do Banco de Portugal". Esta polémica surgiu quando em entrevista a uma revista internacional, Mário Centeno, confidenciou que tinha 'alegaadamente' sido convidado pelo Presidente da República para substituir o primeiro-ministro.

BRUXELAS REVÊ EM ALTA INFLAÇÃO EM PORTUGAL

POR AGÊNCIA LUSA

A Comissão Europeia reviu em alta a taxa de inflação em Portugal para 5,5% em 2023 e para 3,2% em 2024, de acordo com as previsões económicas divulgadas esta semana. Nas previsões económicas de outono, Bruxelas aponta para uma desaceleração da inflação, ajudada pelos preços da energia, mas revê em alta as projeções face a maio. Em termos médios anuais, o executivo comunitário prevê

que o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal se fixe em 5,5% em 2023, caindo para 3,2% em 2024 e para 2,4% em 2025, "globalmente em linha com a média da zona euro". No entanto, os dados apresentados são bastante voláteis, tendo em conta as guerras na Ucrânia e agora no Médio Oriente e o comportamento dos mercados internacionais, nomeadamente da evolução do preço do petróleo.

Opinião


POLÍTICAS DE ESQUERDA E O AUMENTO DA POBREZA

POR **NATIVIDADE BARBOSA**
CONSULTORA TÉCNICA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

As políticas de esquerda têm sido frequentemente associadas ao aumento da pobreza em muitos países ao redor do mundo. Essa relação é principalmente devido às medidas que esses governos adotam, como impostos altos, maior intervenção estatal na economia e políticas assistencialistas, como é o exemplo claro que temos em Portugal.

Um dos principais argumentos contra as políticas de esquerda é o seu impacto negativo na economia. Ao aumentar os impostos, os governos de esquerda procuram redistribuir a riqueza de forma mais igualitária, mas acabam penalizando os investidores e empreendedores, que são essenciais para o crescimento económico. Isso leva a uma diminuição nos investimentos e no empreendedorismo, o que por sua vez, prejudica a criação de empregos e o crescimento da economia como um todo.

Além disso, a intervenção estatal na economia também tem efeitos negativos. Ao controlar empresas e setores económicos, o governo diminui a liberdade de mercado, impedindo a livre concorrência e criando barreiras à entrada de novos empreendimentos. Isso resulta em mercados menos dinâmicos e menos eficientes, o que, novamente, prejudica o crescimento económico e a criação de empregos. Tem-se visto estes dias, a fácil manipulação de grandes negócios envolvendo bens essenciais como é o caso da energia, quando estávamos a pagar 20€/MW/h pela eletricidade com as centrais de carvão e passamos a um valor acima dos 300€/MW/h, acham isto correto? A ideia é encontrar soluções mais económicas e não este roubo descarado que nos estão a fazer.

As políticas assistencialistas também contribuem para o aumento da pobreza a longo prazo, o que temos vindo a verificar no nosso País, onde mais de 2 milhões são pobres. Embora essas políticas possam ser eficazes em aliviar a pobreza imediata, muitas vezes desencorajam a procura por emprego e o desenvolvimento de habilidades, já que são oferecidos benefícios financeiros que podem ser mais atraentes do que o

trabalho remunerado. Isso cria um ciclo de dependência do Estado, perpetuando a pobreza ao invés de fornecer oportunidades para que as pessoas saiam dessa situação, e é assim que se cria o fenómeno "Amén ao Governo".

Um exemplo claro desses efeitos negativos pode ser observado na Venezuela, que é a visão a curto prazo de Portugal. O país, que adotou medidas de esquerda, como nacionalizações e controlo de preços, enfrenta uma grave crise económica e social, com altas taxas de inflação, escassez de produtos básicos e o aumento da pobreza. A intervenção estatal na economia e as políticas assistencialistas resultaram num colapso económico, com consequências desastrosas para a população, o que estamos a observar gradualmente a acontecer em Portugal.

Existem medidas que podem e devem ser adotadas, como aprovados programas de redistribuição de benefícios e investimentos na educação e capacitação profissional, que podem ter um impacto positivo se implementados de forma responsável e com uma clara visão a longo prazo.

Este aumento desenfreado de imigração descontrolada que se faz sentir em Portugal, onde os imigrantes são muito mais bem tratados que os Nacionais e tem logo prioridades nos serviços essenciais como Saúde e Educação, não é correto! Os que fizeram o desenvolvimento do nosso País, os nossos pais e Avós estão completamente esquecidos, e isso não podemos permitir!!!

Claramente tem-se observado uma degradação da qualidade de Vida em Portugal, uma alta inflação, uma alta taxa de desemprego, subsidiodependência a crescer, alugueres praticamente inacessíveis para os Portugueses, acesso à saúde quase nula, o ensino em degradação constante, é isto que se pretende para Portugal? Já não chegaram os sacrifícios anteriores que fizemos?

Vamos continuar a ter palas nos olhos e entregar a gestão dos serviços essenciais aos amigos dos amigos? Tem que haver transparência, só assim teremos qualidade de vida!



As políticas assistencialistas também contribuem para o aumento da pobreza a longo prazo, o que temos vindo a verificar no nosso País

↳ Natividade Barbosa



Precisar de sair do seu país para ser valorizado e obter condições de crescer na carreira é no mínimo deprimente

Miguel Abreu

Opinião


OS JOVENS NÃO SABEM NADA

POR **MIGUEL ABREU**
ESTUDANTE

Os tempos mudaram drasticamente! Podemos dizer que quase de uma hora para a outra. Estamos estagnados e acorrentados a pensamentos e modos de vida de há 30 e 40 anos atrás.

A evolução implica mudança e adaptação às transformações das sociedades e acima de tudo reconhecer que existem necessidades e carências que as gerações emergentes não podem nunca ser privadas.

Nunca foi tão verdade que aquilo que nós vemos está fortemente interligado com aquilo que nós somos. O português assiste recorrentemente a uma governação com falta de seriedade, conspirações, malabarismos com dinheiro público e um desinteresse total pela decadência e destruição das suas vidas. Não admira que a nossa gente tenha vindo também a perder o interesse no país, no governo, na pátria, no respeito, na família e na integridade. É apenas o espelho daquilo que os "nossos" líderes fazem por cá.

O problema é que os jovens no meio destas fragilidades todas não sabem nada. "Eles" não sofrem, não têm sentimentos, não têm necessidades e aparentemente apenas vagueiam pelas ruas do país. Indiretamente são estas as palavras que descrevem as nossas gerações, ditas e citadas por governantes que nunca passaram uma dificuldade na vida. Mas afinal isto pode até não querer dizer nada. Apenas assistimos a uma crise habitacional, impostos inexplicáveis, salários de sobrevivência, mercado de trabalho à beira do abismo e um esforço tremendo para colocar um simples pão em cima da mesa. As virtudes do esquerdismo já deram provas da sua ineficácia.

Mas, nós temos algo a dizer apesar de na maioria das vezes pouco importar. É que a maturidade não se ganha nem nunca se ganhou com anos de idade, ganha-se com as responsabilidades e dificuldades que passamos e assumimos desde cedo nas nossas vidas. Talvez isto queira dizer um pouco sobre quem nos afunda. Nunca se viveram tempos tão miseráveis como os de hoje. Talvez, só talvez, fosse oportuno reconhecer que o pódio

se desgasta, o rendimento quebra-se, a produtividade desacelera e a memória atinge o seu limite.

Valorizar o que é nosso é mais que um sinal de respeito, é sentir orgulho daquilo que somos feitos. Portugal, um país com jovens cheios de sonhos e ambições, mas também com muitas lágrimas derramadas, muitas incertezas e muitas carências. Quando se vive num território em que os portugueses não estão em primeiro lugar, olhamos para fora e começamos a pensar que os "outros" é que talvez sejam um exemplo e "lá" é que vou ter uma vida minimamente digna.

O sonho continua de pé! Ver Portugal como um exemplo pelo mundo fora, lugar onde se faz respeitar os princípios universais com uma justiça sólida e imparcial. Um povo com poder de compra, habitação, saúde e vontade de ficar cá!

O esforço que cada um de nós faz para alcançar os seus objetivos é motivo de homenagem. De pouco serve um governo procurar condecorar os "seus" jovens quando estes alcançam feitos históricos no estrangeiro! Pois para lá chegarem enfrentaram um mar de dificuldades, de sucessivos "não é possível", de solidão e descrédito. Precisar de sair do seu país para ser valorizado e obter condições de crescer na carreira é no mínimo deprimente. O que não pode continuar a acontecer é permitir que o esquerdismo se aproveite do esforço e das conquistas dos portugueses para alimentara a sua estrutura e ego.

Precisamos de menos burocracias e mais atividade no terreno. Mais compromisso, coerência e noção daquilo que significam os cargos públicos de uma nação. Trata-se de uma responsabilidade para com o país e com a sua população. São postos que influenciam e condicionam a vida de milhões de pessoas diariamente. Por essa razão é que o mérito deverá sempre ser o critério de seleção nestas circunstâncias. A conveniência, os favores e as teias genealógicas têm os dias contados. Portugal não aguenta mais!

A luz está ao virar de esquina, os jovens começam a compreender que estamos mal e a mudança será inevitável!



FINLÂNDIA ESTÁ A CONSIDERAR ENCERRAR A SUA FRONTEIRA COM A RÚSSIA

POR AGÊNCIA LUSA

A Finlândia anunciou que está a considerar restringir o tráfego fronteiriço ou mesmo encerrar os seus pontos de passagem com a Rússia, após um aumento no número da entrada de migrantes ilegais. O primeiro-ministro finlandês, Petteri Orpo, disse que a Rússia estava a deixar deliberadamente os migrantes atravessarem a fronteira, apesar da falta de documentos válidos, sugerindo que se tratava de uma tentativa de

desestabilizar a Finlândia. "Parece ser uma decisão deliberada", declarou o primeiro-ministro finlandês. "A mensagem do Governo é clara: queremos garantir a segurança das nossas fronteiras", afirmou Orpo. A Finlândia partilha uma fronteira de 1.340 quilómetros com a Rússia. O Kremlin prometeu em abril tomar "contramedidas" após a adesão da Finlândia à NATO, classificando o alargamento da Aliança Atlântica como um "ataque à segurança" da Rússia. A ministra do Interior finlande-

sa, Mari Rantanen, disse aos jornalistas que o Governo decidiu que "o Ministério do Interior vai preparar uma proposta de medidas restritivas" ao abrigo da Lei de Passagem de Fronteiras. "O Governo pode decidir restringir o tráfego fronteiriço ou encerrar pontos de passagem", acrescentou a ministra. "De acordo com relatórios dos guardas de fronteira finlandeses, o número de requerentes de asilo aumentou nos últimos meses na fronteira oriental" do país, declarou a ministra. Este número permanece "re-

"De acordo com relatórios dos guardas de fronteira finlandeses, o número de requerentes de asilo aumentou nos últimos meses"

lativamente baixo, mas aumentou significativamente num curto período de tempo", acrescentou. "Houve mudanças nas nacionalidades das chegadas", disse Rantanen. Agora há mais migrantes do Médio Oriente e de África, disse Mikko Lehmus, chefe da unidade de análise da Guarda de Fronteira finlandesa. Iraque, Somália e Iémen são os três principais países de origem das chegadas de migrantes ilegais, disse Lehmus, que notou esta mudança de perfil "no final do verão".

RÚSSIA VENDEU ESTE ANO MAIS DE 4,5 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM ARMAS A PAÍSES AFRICANOS

POR AGÊNCIA LUSA

A empresa estatal russa de exportação de armas Rosoboronexport assinou este ano contratos no valor de mais de 4,5 mil milhões de dólares (4,2 mil milhões de euros) com países africanos, anunciou o presidente da empresa, Alexander Mikheyev. "Em 2023, foram assinados documentos contratuais (com países africanos) no valor de mais de 4,5 mil milhões de dólares e planeamos as-

sinar novos contratos antes do final do ano", afirmou Mikheyev, citado pela agência noticiosa russa Interfax, nos Emirados Árabes Unidos, onde o gestor se encontra a participar no Dubai Air Show. As exportações para os países africanos representarão mais de 30 por cento do total de fornecimentos da Rosoboronexport este ano e estão em curso consultas sobre novos projetos, acrescentou.



SUPREMO BRITÂNICO INVALIDA PLANO DO GOVERNO PARA DEPORTAR IMIGRANTES ILEGAIS

POR AGÊNCIA LUSA

Tribunal Supremo britânico considerou, na terça-feira, "ilegal" o plano do Governo britânico de deportar imigrantes ilegais para o Ruanda, concordando com os receios de que não é um destino seguro. Anunciado há um ano e meio, durante o governo de Boris Johnson, o objetivo era enviar alguns migrantes que chegam ao Reino Unido como clandestinos ou em pequenos barcos através do Canal da Mancha

para o país da África Oriental, onde os seus pedidos de asilo seriam processados. Os que obtivessem asilo ficariam no Ruanda, em vez de regressarem ao Reino Unido. O Governo britânico argumentou que esta política pretendia dissuadir as pessoas de arriscarem as suas vidas ao atravessar uma das rotas marítimas mais movimentadas do mundo e iria destruir o modelo de negócio de grupos de contrabando de pessoas.

EXÉRCITO ISRAELITA AFIRMA CONTROLAR INSTITUIÇÕES DO HAMAS



a apertar o cerco à cidade de Gaza, em especial em torno dos hospitais, que afirma serem utilizados pelo Hamas como bases logísticas e militares.

["O exército israelita tomou o controlo de] o Parlamento do Hamas, da sede do Governo, da sede da Polícia do Hamas e de uma faculdade de engenharia utilizada para a produção e desenvolvimento de armas", lê-se num comunicado militar.

Nas redes sociais, as imagens mostram soldados israelitas a desfraldar a bandeira azul e branca de Israel no estrado da sede do Parlamento, bem como soldados a posar em frente a um muro com a inscrição 'Quartel-General da Polícia Militar'.

O Parlamento palestino, que deveria ter a sede em Ramallah, na Cisjordânia ocupada, onde está a Autoridade Nacional Palestiniana (ANP), não funciona e foi oficialmente dissolvido em 2018.

Desde que o Hamas expulsou a Autoridade Palestiniana de Gaza, em 2007, os dois territórios palestinos têm dependido de autoridades paralelas. Na Faixa de Gaza, os bombardeamentos israelitas a partir do ar, do mar e agora de tanques no terreno mataram mais de 11.000 pessoas, dois terços das quais mulheres e crianças, de acordo com o Ministério da Saúde do Hamas, organização considerada terrorista pela União Europeia, Estados Unidos e Israel.

POR AGÊNCIA LUSA

O exército israelita reivindicou ter tomado o controlo dos edifícios governamentais pertencentes ao movimento islamita palestino Hamas na cidade de Gaza, incluindo os do Parlamento, do Governo e da Polícia. Desde o

sangrento ataque do Hamas, a 07 de outubro, que matou 1.200 pessoas em Israel, a maioria das quais civis, segundo as autoridades de Telavive, o exército israelita tem bombardeado incessantemente a Faixa de Gaza e os seus tanques estão agora

CHEGARAM 1.200 MIGRANTES A LAMPEDUSA NUM SÓ DIA

POR AGÊNCIA LUSA

Cerca de 1.200 migrantes chegaram, em apenas 24 horas, à ilha italiana de Lampedusa, levando a nova sobrelotação do centro de acolhimento. A Guarda Costeira italiana resgatou, terça-feira, várias pequenas embarcações, enquanto um outro barco, com 43 sudaneses, conseguiu chegar autonomamente a uma das enseadas da ilha.

Desembarcaram mais 394 migrantes, que tinham sido intercetados pela patrulha da Capitania dos Portos, da Guardia di Finanza e por um barco da Frontex. Ao todo, 1.202 migrantes chegaram em 24 horas, tendo partido de Sfax, na Tunísia, e de Sabratha e Zuara, na Líbia. O navio da ONG SOS Mediterranean, o Ocean Viking, também chegou ao porto de Ortona, na região central de Abruzzo, com 128 migrantes resgatados em

três operações ao largo da costa da Líbia, nos últimos dias. Com estas novas chegadas, o centro de acolhimento da ilha, com capacidade para cerca de 300 pessoas, acolhe 1.430 migrantes, tendo começado as operações para os transferir para outros locais em Itália. De acordo com os dados atualizados na terça-feira pelo Ministério do Interior, 147.239 migrantes chegaram à costa italiana, contra 92.881 no mesmo período do ano passado.

SER FUNCIONÁRIO DA ONU "JÁ NÃO É GARANTIA DE SEGURANÇA"



POR AGÊNCIA LUSA

O subsecretário-geral da ONU Jorge Moreira da Silva disse à Lusa que a guerra em Gaza colocou as Nações Unidas numa posição "nunca vista", em que ser funcionário ou estar sob sua proteção já não é "garantia de segurança". A guerra em Gaza

"Nunca tantos funcionários das Nações Unidas morreram. Hoje, estar em infraestruturas das Nações Unidas não significa ter qualquer tipo de proteção adicional"

"tem-nos colocado numa posição diferente do habitual quanto à segurança", porque, "habitualmente, considerava-se que ser funcionário da ONU era uma garantia de segurança", disse Moreira da Silva, em entrevista à Lusa, em Nova Iorque. No entanto, já morreram mais de

100 funcionários da ONU em Gaza nos bombardeamentos de Israel em resposta aos ataques de 07 de outubro perpetrados pelo Hamas. "Nunca tantos funcionários das Nações Unidas morreram. Hoje, estar em infraestruturas das Nações Unidas não significa ter qualquer tipo de proteção adicional". "Normalmente, infraestruturas das Nações Unidas não eram atacadas e pessoas que estavam em infraestruturas das Nações Unidas não eram atacadas. Hoje, quer os funcionários da ONU, quer as pessoas que estão alojadas em infraestruturas da ONU, estão sob os mesmos riscos que o resto da população em Gaza. É algo novo que nunca tínhamos visto", observou. Questionado sobre se isso obrigará a ONU a mudar a sua abordagem, o diretor executivo do Escritório da ONU de Serviços para Projetos disse acreditar que não, mas assegurou que os funcionários terão agora de ter "cuidados acrescidos". "Vai obrigar-nos a continuar a trabalhar com cuidados acrescidos, na medida em que estamos a defender as populações e, ao mesmo tempo, quem está em Gaza como funcionário da ONU tem que se proteger a si próprio", disse.



Opinião



A INCLUSÃO OU FALTA DELA NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

POR **VERA RIBEIRO**
ADMINISTRATIVA

Desde do ano letivo de 2018/2019 que as escolas em Portugal se debatem com mais um problema estrutural conseguir cumprir o decreto-lei 54/2018, o qual regula a educação inclusiva.

A inclusão é um princípio importante na sociedade contemporânea pois é a forma de garantir que todos as pessoas tenham oportunidades iguais e justas independentemente das suas características pessoais.

Neste início de ano letivo existiram 4 federações de apoio a pessoas com deficiência intelectual, paralisia cerebral e autismo a acusarem o governo de falta de apoio à "Escola Inclusiva" esta situação deve preocupar-nos e envergonhar-nos.

Um dos principais desafios que as escolas enfrentam é a falta de professores e de funcionários especializados para acompanhar estas crianças.

A falta de meios e de profissionais especializados pode comprometer o processo de inclusão e pode acarretar prejuízos no desenvolvimento. A presença de um professor especializado é fundamental para garantir que as necessidades individuais de cada criança sejam atendidas, promovendo a igualdade de oportunidades. Outro ponto de grande importância é o papel dos auxiliares de apoio educativo. Muitas vezes, estas crianças necessitam de auxílio para as atividades diárias como alimentação, higiene e locomoção. O número suficiente de funcionários é essencial para garantir a segurança e bem-estar destas crianças.

O partido CHEGA, através do sr. deputado municipal Américo Costa, levou à Assembleia Municipal de Tomar, em dezembro de 2022 uma moção sobre o projeto de cães terapeutas nas escolas.

As Terapias Assistidas por Animais (TAA) são cada vez mais utilizadas e recomendadas para melhorar funções físicas, emocionais, relacionais e cognitivas de pessoas que necessitam de um tratamento através da participação de um animal.

Os cães aceitam-nos como somos e esse facto faz com que se gere um forte vínculo com o

paciente. A Intervenção educativa e a Terapêutica Assistida por Cães são interações em que um cão de terapia é incorporado como parte do processo educativo ou terapêutico com o objetivo de promover a melhoria das funções físicas, sociais, emocionais e cognitivas.

As investigações mostram-nos que a presença de um cão de terapia está associada a sensações de tranquilidade e relaxamento. Está também associada a um aumento da interação social.

Este tipo de terapia não substitui as terapias clínicas nem os métodos educativos é sim uma forma de completar os mesmos.

O objetivo desta moção era que a Câmara Municipal de Tomar celebra-se um protocolo com uma associação especializada de forma a incluir a terapia assistida por cães nos programas letivos beneficiando assim alunos identificados no concelho com necessidades educativas especiais. Proporcionando a possibilidade de sessões de Cinoterapia em alunos com perturbações do espectro do autismo, perturbações de hiperatividade, défice de atenção, síndrome de Down entre outras.

O Município tem o dever de apoiar a promoção de um processo de ensino/aprendizagem inclusivo, que responda à diversidade de características e necessidades de todos os alunos, sem exceção, tendo em vista o sucesso educativo. Além desse sucesso educativo pretende-se melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens com deficiência, incapacidades, em risco de exclusão social, hospitalizadas em longa duração e outras necessidades especiais suscetíveis de intervenção.

Para concluir é fundamental que o poder político invista na contratação e formação de profissionais especializados. É também necessário promover a consciencialização e sensibilização da sociedade para a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para todas as crianças e jovens.

Assim, estaremos a construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.



A falta de meios e de profissionais especializados pode comprometer o processo de inclusão e pode acarretar prejuízos no desenvolvimento

↳ Vera Ribeiro



António Guterres, abandona o País deixando-o num "pântano" e à beira de uma nova falência financeira e um Governo mergulhado em casos

↳ Carlos Alvarenga

Opinião



O CORRUPTISMO

POR **CARLOS ALVARENGA**
CONSULTOR

Ao longo da História foram várias as correntes políticas implementadas nas sociedades com resultados diferentes para a população. Todas as ideologias têm a sua matriz, as bases e alicerces onde assentam vários conceitos que acabam por definir de uma forma mais evidente essa mesma ideologia. Centrando-nos na história política contemporânea, após o 25 de Abril, Portugal experimentou durante longos e penosos meses a tentativa de implementação em todo o território nacional de uma ditadura comunista, assente na ocupação de terras e apropriação de tudo o que fosse privado e início de uma sovietação comunista do País, com perseguições a pessoas, tribunais sumários e doutrinação das massas tentando impor uma visão marxista à população.

Felizmente, o 25 de Novembro pôs termo a esse período tão negro da nossa História. Nos finais da década de 70 instala-se definitivamente a Democracia no nosso País, pelo menos em relação a eleições livres e democráticas. Segue-se um período bastante conturbado economicamente com duas falências financeiras do Estado, em 1977 e 1983, ambas com Mário Soares como Primeiro-Ministro, depois em 2001 já com outro socialista no poder, António Guterres, abandona o País deixando-o num "pântano" e à beira de uma nova falência financeira e um Governo mergulhado em alguns casos de suspeita de corrupção.

Em 2011 mais um pedido financeiro de ajuda externa, com outro Primeiro-Ministro socialista, José Sócrates, não sem antes já termos assistido a vários escândalos: o caso Freepoint, a licenciatura ao Domingo, a tentativa de compra de um canal de televisão apenas para silenciar um programa de investigação incomodo para o Governo de então, o cofre da Mãe, o motorista, as fotocópias, a casa de Paris, o amigo e uma infinita teia de casos de governantes em seu redor envolvidos em casos de justiça.

Anos mais tarde, o País assistiu através das escutas e do processo judicial de todo o "modus operandi" dos negócios "pessoais" e a forma completamente

lesiva para o erário público de como Governo da República tratava os negócios do Estado, sempre na perspectiva de retirar proveito pessoal dos mesmos. Em 2015, depois de perder as eleições, inicia-se uma negociação entre os Partidos de Esquerda e o socialista António Costa constrói a "geringonça", mais tarde acaba por vencer novas eleições com maioria absoluta e a partir desse momento foi absolutamente público e notório os inúmeros escândalos quase semanais de altos cargos envolvidos em teias de corrupção e favorecimentos pessoais.

É uma interminável lista de demissões de Ministros, Secretários de Estado e Chefes de Gabinete, todos eles envolvidos em escândalos, alguns tinham sido nomeados já envolvidos em polémica e que mais tarde veio-se a confirmar o pior cenário, em um total desrespeito pelo Estado e pela causa pública e demonstrando também uma imagem de impunidade e de políticos intocáveis.

A esmagadora maioria dos governantes do Governo socialista de António Costa emana do ruinoso Governo de José Sócrates, a única diferença: no Governo de Sócrates, ninguém nem nenhum Ministro sabia de nada em relação às suspeitas de corrupção do Primeiro-Ministro; no Governo de António Costa o Primeiro-Ministro durante todos estes anos nunca sabia de nada! Sempre desvalorizou e até achava insultuoso o escrutínio da oposição e comunicação social em relação aos governantes que ia nomeando para altos cargos do Estado.

Depois de todos estes períodos de governação socialista ruinosos para o País, podemos iniciar uma nova denominação dentro da ciência política e acrescentar ao comunismo, fascismo, liberalismo, marxismo, uma nova ideologia praticada por um Partido Político em vários momentos da história contemporânea política portuguesa: "o Corruptismo". Uma governação assente, quase sempre em teias de corrupção que lesa o erário público, atrasa economicamente o País, conduzindo-o à falência financeira do Estado e com um objectivo primordial: favorecer os interesses pessoais dos governantes.

JAVIER TEBAS ANSIOSO POR MUNDIAL2030

“IMPORTANTE PARA AS SOCIEDADES”

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente da Liga espanhola de futebol (La Liga), Javier Tebas, mostrou-se ansioso com a organização do Mundial2030 em Espanha, Portugal e Marrocos, afirmando ser “muito importante para as sociedades” dos países. “É uma decisão que tomaram as federações e um caminho que está a ser feito para a organização do Mundial e também outros torneios. Um evento deste tipo é sempre muito importante para os países, que aproveitam para reformar as infraestruturas e os estádios. Seguramente vai trazer melhorias e é importante para as sociedades, pois os países, muitas vezes, desenvolvem-se com estes eventos. Temos toda a ansiedade para que o evento comece o quanto antes e nas melhores condições”, apontou o dirigente.

Em conferência de imprensa durante a cimeira tecnológica Web Summit, em Lisboa, Javier Tebas abordou vários tópicos da atualidade desportiva, nomeadamente os que estão relacionados com o futebol espanhol, como o caso Rubiales, caso Negreira e os casos frequentes de racismo com o avançado brasileiro do Real Madrid Vinícius Júnior.

“O chefe de uma empresa, por



muito eufórico que esteja, não poderá dar um beijo a uma empregada. É considerado abuso de posição. E tocar nos genitais também. Ele já tinha experiência de muitos anos e nada justifica

uma atitude destas. É preciso ter a consciência de que não pode continuar a ser presidente de uma das federações mais importantes do mundo, por não conseguir conter a euforia”, frisou, acerca de Rubiales.

Os cenários de racismo verificados nos estádios de futebol em Espanha, sobretudo os que envolvem Vinícius Júnior, têm merecido “uma atenção es-

pecial”, com campanhas a serem efetuadas e algumas com sucesso, exemplificando com uma situação recente.

“Fizemos campanhas contra o racismo e homofobia e vigiamos muito mais, sobretudo nos jogos onde o Vinícius está presente, temos uma atenção especial. Graças a estas me-

“Um evento deste tipo é sempre muito importante para os países, que aproveitam para reformar as infraestruturas e os estádios”.

didias, há algumas semanas, num jogo do Real Madrid com o Sevilla, um espetador que o insultou, a imitar um macaco, foi expulso do recinto durante a partida”, contou.

Questionado sobre a saída de alguns futebolistas importantes da Liga espanhola para a Liga inglesa, como o norueguês Martin Odegaard, atualmente ao serviço do Arsenal, o dirigente espanhol, de 61 anos, ripostou com a transferência do alemão Gundogan do Manchester City para o FC Barcelona, e com Jude Bellingham, “o melhor jogador inglês a jogar em Espanha”, nomeadamente no Real Madrid, e que tem tido grande impacto.

FCP PROMETE PROCESSOS DISCIPLINARES A AUTORES DE AGRESSÕES NA AG

POR AGÊNCIA LUSA

O FC Porto abrirá processos disciplinares aos responsáveis pelas agressões físicas verificadas durante a Assembleia Geral (AG) extraordinária, que foi suspensa, anunciaram os vice-campeões nacionais de futebol. “A direção do FC Porto vai recorrer aos meios que tem ao seu alcance para identificar os responsáveis pelas agressões físicas e mobilizará os restantes órgãos sociais, tendo em vista a abertura de processos disciplinares”, frisa o clu-

be, em comunicado emitido no seu sítio oficial, algumas horas depois do adiamento da sessão magna para 20 de novembro. O presidente da Mesa da Assembleia Geral (MAG), José Lourenço Pinto, suspendeu os trabalhos, sem que o FC Porto detalhasse os motivos, na sequência de uma sessão magna agitada e com confrontação entre sócios, que incidia na deliberação dos novos estatutos do clube, mas, face à forte afluência, mudou de local à última hora.

“Os descalatos entre associados, incluindo agressões físicas, que se geraram durante a intervenção de um membro da comissão de revisão dos estatutos e igualmente depois da participação de um associado são condenáveis e mancham uma história centenária de cultura democrática”, lamentam, encarando a presença de uma afluência “muito superior ao habitual” como “um sinal de vitalidade” dos ‘dragões’ e da sua dimensão associativa.

FILME ANIMADO SOBRE EDITH PIAF RECRIADO COM IA

POR AGÊNCIA LUSA

A voz e a imagem de Edith Piaf serão recriadas com inteligência artificial (IA) para a realização de ‘Edith’, filme biográfico de animação sobre a cantora. A Warner Music Entertainment revelou que se associou ao espólio da lendária artista e à produtora Serively Happy para realizar um filme de 90 minutos narrado pela voz de Piaf que “desvendará aspetos desconhecidos da sua vida”. Os produtores explicaram

que a imagem e a voz de Piaf serão recriadas com tecnologia de IA, que foi treinada com centenas de ficheiros, alguns com mais de 80 anos, “para realçar ainda a autenticidade e o impacto emocional da história”.

O filme decorrerá em Paris e Nova Iorque e no período entre 1920 e 1960. A ideia original é da realizadora Julie Veille, responsável por ‘Diana Ross, Diva Suprema’ ou ‘Stevie Wonder: Visionário e Profeta’.

AMADORA: PSP RECEBIDA À PEDRADA E BOMBEIROS SEM SEGURANÇA PARA AGIR

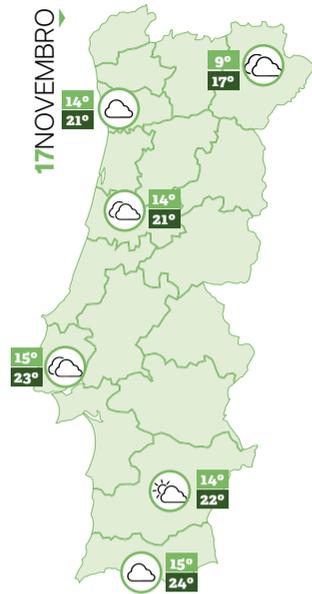
A PSP foi recebida com pedradas, na noite de terça-feira, quando se deslocou ao bairro Casal da Mira, na Amadora, tendo sido necessário disparar tiros de shotgun. A polícia foi chamada ao bairro porque, alegadamente, estariam a ser arremessadas pedras contra viaturas. Horas mais tarde, nova chamada para a PSP dava conta de que os moradores teriam barricado uma das ruas do bairro. Mais uma vez, os polícias foram recebidos com arremesso de pedras. Já de madrugada, os bombeiros foram alertados para um incêndio num ecoponto, mas nada puderam fazer por não existirem condições de segurança para atuarem.

ANDRÉ VENTURA E DEPUTADOS DO CHEGA ILIBADOS DO CRIME DE DESOBEDIÊNCIA

O Tribunal de Braga determinou o arquivamento do processo em que um dos arguidos era o líder do CHEGA, André Ventura, por causa de um jantar-comício da sua candidatura presidencial realizado em janeiro de 2021. Em tribunal, os arguidos alegaram que agiram convictos da legalidade da iniciativa e que sempre tiveram o aval da Direção-Geral da Saúde.

NÚMERO DE ENTRADAS ILEGAIS NA UE ESTE ANO FOI O MAIS ALTO DESDE 2015

O número de migrantes ilegais detetados nas fronteiras externas da União Europeia (UE) aumentou 18% nos primeiros dez meses de 2023, para mais de 331.000, o total mais elevado para esse período desde 2015, indicou a Frontex. "Este é o total mais elevado para esta rota migratória desde que a Frontex começou a recolher dados, em 2009", referiu a agência.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 18/11 13° 20°	sábado 18/11 13° 20°	sábado 18/11 14° 23°	sábado 18/11 14° 23°
domingo 19/11 13° 20°	domingo 19/11 11° 20°	domingo 19/11 13° 22°	domingo 19/11 14° 23°
segunda-feira 20/11 12° 18°	segunda-feira 20/11 11° 18°	segunda-feira 20/11 13° 20°	segunda-feira 20/11 14° 24°
terça-feira 21/11 11° 16°	terça-feira 21/11 9° 15°	terça-feira 21/11 12° 18°	terça-feira 21/11 12° 22°
quarta-feira 22/11 10° 17°	quarta-feira 22/11 7° 15°	quarta-feira 22/11 10° 17°	quarta-feira 22/11 11° 21°
quinta-feira 23/11 9° 16°	quinta-feira 23/11 6° 15°	quinta-feira 23/11 9° 17°	quinta-feira 23/11 11° 20°

Insólito da Semana

COMO FUGIR DOS PROBLEMAS? DORMINDO NUM CAIXÃO



A maioria das pessoas foge de caixões a sete pés, mas há uma jovem que prefere dormir num caixão do que numa cama. Sad Spice é o nome da tiktoker que surpreendeu os seus milhares de seguidores nas redes sociais ao revelar que não tem uma cama no quarto, mas um caixão. No vídeo que partilhou no

TikTok, Sad Spice explicou que desde os 14 anos que desejava ter um caixão no quarto, mas os pais não o permitiram. "Isso seria estranho", disseram então os progenitores. "Eles gozaram comigo, mas agora tenho um", conta a jovem que se dedica a vídeos de cosplay. Sad Spice explicou que dormir num caixão é confortável,

ajuda-a a afastar-se dos problemas e ainda afasta pretendentes indesejados. "É uma ótima forma de evitar potenciais maus encontros, porque não há ninguém que queira sair com alguém que tem um caixão no quarto", disse, citada pelo New York Post. "Isto não é normal, tens algum trauma", escreveu um dos seguidores.

Emparelhadas e Cruzadas



Capture o código QR e acompanhe online



Editorial



É HORA DE O POVO SE EMANCIPAR!

POR RICARDO DIAS PINTO
SUBDIRETOR DO FN

Depois de mais uma das habituais "trapalhadas" socialistas, a que já nos habituámos, cá vamos de novo a eleições.

Escândalo atrás de escândalo, investigação atrás de investigação, incompetência atrás de incompetência, temos um país mais atrasado, em absoluta convulsão nos sectores da Saúde, Educação, Justiça, para não prosseguir indefinidamente naquela que seria provavelmente a mais negativa análise do funcionamento do país e das suas Instituições.

Um pântano inimaginável em que um partido insiste em confundir-se com o Estado, numa incansável tentativa de se servir ao invés de Servir!

Pior será pensar, a julgar pelas últimas sondagens, que temos um povo preso por algo semelhante a um "Síndrome de Estocolmo", ao pior dos sistemas que em todos os países onde se instala produz miséria, autoritarismo e uma estranha dependência de si mesmo: o socialismo! Mas na verdade, nada ajuda o Povo e a Nação.

A maioria dos partidos de oposição, à direita, são fracos e incapazes de pensar e agir por si mesmos, reféns de discursos antidemocráticos de "cordões sanitários";

A Comunicação Social vende todos os dias socialismo e esses mesmos "cordões", diabolizando quem pode de facto enfrentar o socialismo instalado;

Os comentadores são escolhidos a dedo com esse mesmo propósito. Quem paga? Os portugueses! Cada vez pagam mais impostos por piores serviços, comer ou tomar medicação começa a raiar o luxo, ter um automóvel velho por não poder trocar é algo parecido com um sinal exterior de riqueza, ter onde viver uma tragédia e um pequeno negócio, uma sentença anunciada.

É hora de os portugueses deixarem de pensar pela cabeça de comentadores, jornalistas e demais mensageiros "do diabo" e passarem a pensar pelas suas cabeças!

É hora de o Povo dar o "Grito do Ipiranga" emancipar-se e arriscar!

É hora de acordar e seguir em frente, soltando amarras de tudo isto, no caminho para uma nova vida!

O nosso compromisso é de permanecer no caminho da verdade, sem a habitual censura situacionista!